

UMA IMPORTANTE CONTRIBUIÇÃO SOBRE O PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAL NO ESTADO DO PARANÁ

Sergio Luiz Maybuk*

A obra é oriunda da tese de doutorado da autora, em história econômica pela USP e prefaciado pelo orientador professor doutor José Eduardo Marques Mouro.

A obra é muito densa e ótima. É dividida em 4 partes, sendo a primeira, “O planejamento governamental”, a segunda, “A criação e a institucionalização do sistema estadual de planejamento no Paraná (1947-1975)”, a terceira, “A prática sistemática do planejamento governamental no Paraná (1975-1995)”, e finalmente a quarta, “Políticas neoliberais e a reinterpretção do planejamento paranaense (1995-2003)”.

Ela trata dos 30 anos da institucionalização do Sistema Estadual de Planejamento do Paraná que nasceu em 1973.

No primeiro capítulo trata de autores internacionais, nacionais e paranaenses sobre o tema.

No segundo capítulo, primeira parte, discute-se a conjuntura política e econômica paranaense e os primeiros pronunciamentos sobre planejamento governamental, dos governadores de 1947 a 1955 e na segunda parte, já as tentativas de institucionalização do planejamento. Trata dos grupos políticos e econômicos da época liderados por Moisés Lupion (madeireiro) e Bento Munhoz da Rocha Netto (ervateiro) que em campos opostos, dominaram a política paranaense, alternando-se de 1947 a 1960. Depois surgem, Ney Braga, Paulo Cruz Pimentel, Haroldo Leon Peres, Pedro Viriato Parigot de Souza, João Mansur, Emílio Hoffmann Gomes, Jaime Canet Júnior e novamente Ney Braga e na terceira parte, reflexão sobre os planejamentos adotados.

No terceiro capítulo, discute a prática sistemática de elaboração de planos quadrianuais, e políticas governamentais de 1975 a 1985 e as diferentes faces de planejamento e políticas governamentais até 1995, com José Richa, Álvaro Dias e Roberto Requião.

No quarto capítulo, o cunho neoliberal das duas gestões de Jaime Lerner (os outros dois governos do Roberto Requião não foram analisados por estarem ainda em andamento na época da tese).

A obra é importantíssima para qualquer idade. Para os mais jovens que não conheceram nenhum dos personagens citados é uma excelente oportunidade. Para aqueles que estão na terceira idade, com certeza são testemunhas oculares da história e conhecem todos.

Para aqueles próximos dos 50 anos, de José Richa até o Jaime Lerner é como se aliasse um filme que eles/as já viram, com novos conhecimentos técnicos sobre o planejamento e os planos de governo deles. Como a obra é junção de economia e política, faz lembrar até das campanhas eleitorais de todos eles. E a maioria das pessoas de tal idade, possivelmente poderão avaliar se as ações de planejamento e execução de tais governos, propiciaram mais aspectos positivos ou negativos em suas vidas, independente de seus níveis educacionais.

Em termos comparativos, a autora destaca que o governo Lerner, no primeiro e segundo mandato, inovou e resgatou o planejamento tal qual era realizado na época da década de 1970.

A autora também destaca que a gestão Requião, mesmo considerada autoritária a condução do governador diferentemente da forma de condução da gestão Richa, ambos se assemelham no conteúdo

* Professor Assistente/UNESPAR Campus de Campo Mourão

programático do antigo MDB, ou sejam têm uma preocupação mais com o social e a cidadania. Já a gestão Dias, ao menos no aspecto neoliberal se assemelha à gestão Lerner, embora a primeira tenha dado ênfase ao novo papel do Estado e a readequação da administração e ao seu gerenciamento. E o segundo tenham deixado o Estado com desequilíbrios nas contas públicas.

A autora afirma que os planos de governo por si só levam a nada se não fizerem parte de toda relação dinâmica que integra o processo de planejamento. E analisando a afirmação, parece ser possível identificar o aspecto político nessa dinâmica.

Na obra é possível identificar que há ênfase em destacar que os planejamentos dos governos apresentados, por terem uma visão mais crítica da realidade, contribuíram para o crescimento econômico, mas não conseguiram reduzir as desigualdades regionais e nem as desigualdades sociais.

É possível perceber que a autora não negligencia nada. Apresenta o que aconteceu de bom e de ruim em todos os governos.

Pela importância da obra, a mesma deveria ser lida por todos os prefeitos e prefeitas dos 399 municípios do Estado. Também devem ler, aqueles que desejam voltar às prefeituras e todos os demais participantes das gestões públicas de qualquer esfera, para entenderem a importância das diferentes formas de elaborar um planejamento e as grandes dificuldades em cumpri-lo.

Data da submissão: 29 Agosto 2017.

Data do aceite: 29 Agosto 2017.